

GÊNERO E TRABALHO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA MODERNIDADE LÍQUIDA

Data de aceite: 01/10/2024

Midian Oliveira Dias

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/6156067175268390>

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/1202954878696472>

Juliana Amaral Prata

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/1463072430181712>

Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/0584721238638557>

Carolina Cabral Pereira da Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/5964142169735523>

Márcia Lopes da Cal

Universidade Estácio de Sá
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/1940404027301205>

Samira Silva Santos Soares

Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde
Ilhéus - BA
<http://lattes.cnpq.br/8268076442070565>

RESUMO: **Objetivo:** analisar a participação política das enfermeiras nos ambientes laborais na vertente de gênero, considerando o contexto da modernidade líquida. **Método:** estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, analisada com auxílio de *software* IRAMUTEQ®. O cenário foi uma Faculdade de Enfermagem de uma universidade pública estadual, localizada no município do Rio de Janeiro, Brasil. **Resultado:** o corpus foi constituído por 46 textos, a Classificação Hierárquica Descendente dividiu-o em cinco classes. Este material tratou especificamente da classe 5. As palavras de destaque foram: Pagar, Emprego, Trabalhar, Dinheiro e Remuneração, as quais demonstraram a centralidade do emprego e as questões monetárias em detrimento da participação política das enfermeiras. **Conclusão:** as

enfermeiras demonstraram participação política reduzida, impulsionada por heranças de questões de gênero. A categoria da enfermagem experimenta sobrecarga psicofísica por possuir múltiplos vínculos empregatícios, justificados pelos baixos salários e pela fragilidade/precariedade laboral, associada às responsabilidades domésticas e aos cuidados com os filhos. Assim, em uma sociedade permeada pelo consumo, as atividades políticas não são prioridade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Participação política; Gênero.

GENDER AND NURSING WORK IN THE CONTEXT OF LIQUID MODERNITY

ABSTRACT: Objective: to analyze the political participation of nurses in work environments in terms of gender, considering the context of liquid modernity. **Method:** study with a qualitative, descriptive and exploratory approach. The data collection instrument was the semi-structured interview, analyzed with the aid of IRAMUTEQ® software. The setting was a Nursing Faculty of a public state university, located in the city of Rio de Janeiro, Brazil. **Result:** the corpus consisted of 46 texts, the Descent Hierarchical Classification divided it into five classes. This material specifically dealt with class 5. The highlighted words were: Pay, Employment, Work, Money and Remuneration, which demonstrated the centrality of employment and monetary issues to the detriment of nurses' political participation. **Conclusion:** nurses demonstrated reduced political participation, driven by legacies of gender issues. The nursing category experiences psychophysical overload due to having multiple employment relationships, justified by low wages and job fragility/precarity, associated with domestic responsibilities and childcare. Thus, in a society permeated by consumption, political activities are not a priority. **KEYWORDS:** Nursing; Political Participation; Gender.

1 INTRODUÇÃO

Tem-se como objeto de estudo as questões de gênero e a participação política das enfermeiras nos ambientes de trabalho, no contexto da modernidade líquida.

O conceito de gênero vem sofrendo diversas modificações e evoluções no percurso histórico das ciências. Até a década de 1970, os pensadores abordavam esse termo como elemento meramente biológico, ou seja, apenas a distinção entre os sexos masculino e feminino. Porém, percebeu-se que isto era insuficiente e o conceito de gênero passou a ser permeado por significados culturais, históricos, sociais, relacionados à raça, à etnia e à geração (Dias *et al.*, 2019; Queiroz *et al.*, 2023).

Assim, na atualidade, gênero é compreendido como meio de classificar fenômenos, distinções socialmente acordadas, mais do que uma descrição objetiva de traços inerentes a um grupo sexual (Dias *et al.*, 2019; Queiroz *et al.*, 2023; Scott, 1986).

Nessa perspectiva, gênero transcende à distinção de papéis sociais entre os sexos e abrange as compreensões de questões econômicas, culturais, políticas, sociais e históricas que permeiam a sociedade e as pessoas. Descortinam-se, assim, atributos e funções que demarcam diferenças e inter-relações entre os sexos (Andrade *et al.*, 2024; Dias *et al.*, 2019; Queiroz *et al.*, 2023; Scott, 1986).

Ao pensar em gênero no contexto da modernidade líquida, em que o modelo econômico também traça as regras sociais, há de se discutir a desigualdade de gênero, presente desde tempos antigos com a herança do patriarcado até a atualidade. Esta discrepância se debruça nas relações de poder desiguais e na dominação do homem sobre a mulher, bem como na desvalorização dos atributos nomeados como femininos (Andrade *et al.*, 2024).

A modernidade líquida, descrita pelo teórico Zygmunt Bauman, tem a gênese na incorporação do capitalismo neoliberal nas sociedades, este modelo introduziu uma era marcada pela fluidez e superficialidade das diversas relações que permeiam as pessoas. Neste sentido, há ausência de garantias nas diversas dimensões do existir humano, instaurando precariedade generalizada. Logo, nada é feito para durar, ou seja, as certezas e convicções, o emprego, o relacionamento, as mercadorias, os desejos, entre outros, todos são substituídos rapidamente por outros, consolidando, assim, a centralidade do consumo, a individualidade e dissociação do sentido de coletividade (Bauman, 2000, 2010).

Nesta tessitura, a modernidade líquida se caracteriza pela aceleração da velocidade das mudanças cotidianas, volume e frequência de informações que bombardeiam as pessoas diariamente. Esta característica também pode influenciar na participação política das enfermeiras.

Ao fitar o olhar analítico para a enfermagem, profissão majoritariamente feminina desde os primórdios da criação, a enfermagem moderna, proposta por Florence Nightingale, reforça a feminização desse coletivo. E, ainda, institui uma divisão técnica das práticas de enfermagem, estratificando a categoria. Além de imprimir, historicamente, nesse escopo laboral as ideias de vocação, devoção, religião, submissão, caridade, amor e sacrifício. Com isso, amplia a desigualdade de gênero, dentro da própria profissão e para com a equipe multiprofissional, culminando na desvalorização social da profissão que advém desde a origem até os dias atuais, desestimulando a participação política deste coletivo (Ferreira *et al.*, 2023).

Somando-se a essa compreensão, destaca-se que o objeto de trabalho da enfermagem é o cuidado. Esse é amplo e não delimitado, logo, não é exclusivo da enfermagem, bem como é correlacionado ao doméstico e ao materno, desvalorizado na perspectiva do capital. Ademais, a ação de cuidar é um serviço prestado que se consome no ato da execução, em um universo mercantilizado e capitalista, produtos não palpáveis e não mensuráveis quantitativamente, produzidos por tecnologias leves, não adequadamente valorizados (Dias *et al.*, 2019; Pires; Oliveira, 2023).

Dessa forma, observa-se uma série de elementos constitutivos e integrantes da profissão enfermagem e do processo de trabalho que consolidam a desigualdade, desvalorização e fragilidades nas relações de poder que possuem relação direta com o gênero. Além disso, esses elementos contextualizados anteriormente têm potencial para fragilizar a participação política das enfermeiras. Neste sentido, delimitou-se como objetivo deste artigo analisar a participação política das enfermeiras nos ambientes laborais, na vertente de gênero, considerando o contexto da modernidade líquida.

2 MÉTODO

Estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, que teve como cenário uma Faculdade de Enfermagem de uma universidade pública estadual, localizada no município do Rio de Janeiro, Brasil.

As participantes foram 46 enfermeiras inscritas nos cursos de pós-graduação *lato sensu* autogeridos e *stricto sensu* da mencionada instituição. Como critérios de inclusão para as participantes, delimitaram-se: estarem matriculadas nos cursos de pós-graduação da referida faculdade, durante o período de coleta de dados, entre abril e novembro de 2021; com, no mínimo, um ano de experiência profissional na enfermagem, entendendo que, desta forma, as participantes teriam vivenciado e se apropriado das particularidades da organização e do mundo do trabalho em enfermagem. E, como critério de exclusão, elencou-se: profissionais que estavam inseridas no mercado de trabalho em área que não eram pertinentes à profissão de enfermagem.

A técnica de coleta de dados foi a entrevista individual, do tipo semiestruturada. As entrevistas foram realizadas por via remota (ligação telefônica de voz), já que o período da coleta de dados coincidiu com o transcurso da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. A captação das participantes ocorreu por meio de convites da pesquisadora principal ao corpo discente, durante as aulas remotas, quando foram disponibilizados alguns minutos para discorrer sobre a pesquisa e a importância desta para a enfermagem. Os estudantes que se interessaram em contribuir, inscreveram-se para participar por meio de formulário digital. Nesse formulário, havia espaço para o contato telefônico e o endereço eletrônico para agendamento da entrevista.

As entrevistas ocorreram por chamada de voz, as quais aconteceram no melhor dia e horário para as participantes. As entrevistas foram gravadas em áudio MP4, em seguida, transcritas e analisadas. O tempo médio de entrevista foi de 30 minutos.

Após a realização das entrevistas, estas foram transcritas no programa *Word* 2010 para análise textual dos dados qualitativos, com auxílio de *software* IRAMUTEQ® (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Esse programa é livre e gratuito, ancorado no software R (pacote gratuito para realizar análises estatísticas), que possibilita diferentes processamentos e análises estatísticas dos textos produzidos (Camargo; Justo, 2018). Para fins deste estudo, optou-se por utilizar a Classificação Hierárquica Descente (CHD), recurso do IRAMUTEQ® que se caracteriza por criar classes por composição de vocabulário semelhante entre si, porém estas possuem distinções entre elas. Essa análise permite calcular as distâncias e proximidades entre os Segmentos de Textos (ST), a partir de testes de Qui-quadrado (χ^2), assim, o software executa cálculos estatísticos e fornece resultados em formato de dendrograma que ilustra as relações entre as classes (Soares, 2020).

Esta pesquisa observou as diretrizes da Resolução 466/2012, que aborda as normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos. Obteve-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme número 4.145.807 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 32251320.0.0000.5282.

3 RESULTADOS

Participaram deste estudo 46 enfermeiras, deste quantitativo, seis eram homens e 40, mulheres. Neste estudo, optou-se por tratar as participantes no feminino, pois a enfermagem é uma profissão majoritariamente feminina e o maior quantitativo de participantes são mulheres.

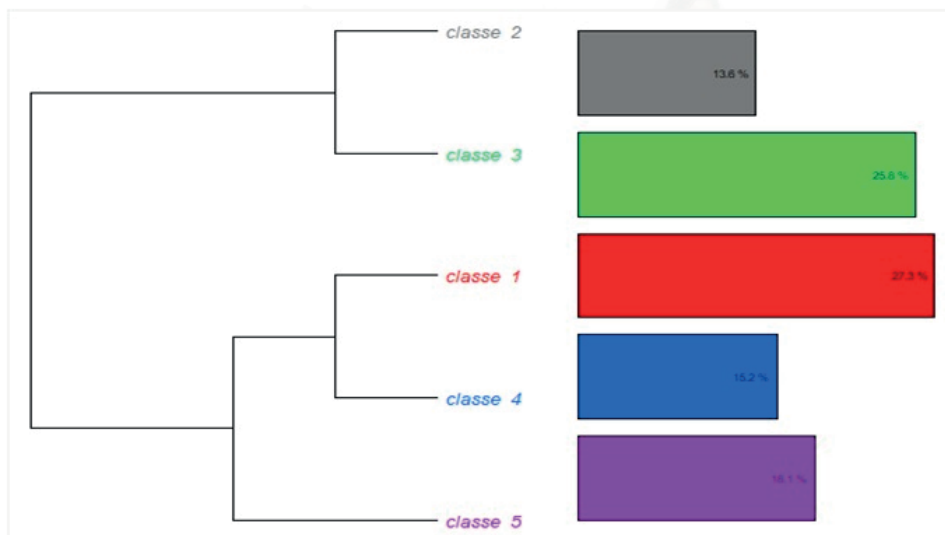
A idade das participantes variou de 26 a 61 anos. Quanto ao curso de pós-graduação em que as participantes estavam inscritas, caracterizaram-se da seguinte maneira: 34 participantes estavam cursando a pós-graduação *lato sensu*, seis cursavam o mestrado e seis, o doutorado.

No tocante ao estado civil, 17 eram solteiras, 18 casadas, três declararam ser divorciadas, quatro se encontravam em união estável e quatro não responderam. Captou-se que 25 não tinham filhos e 21 possuíam. Quanto à questão econômica, 13 participantes não eram responsáveis pelo sustento da família, enquanto 24 possuíam essa responsabilidade e nove participantes responderam que talvez ou algumas vezes exerciam a incumbência de prover financeiramente a casa/família.

Quanto ao vínculo empregatício, obteve-se que 29 possuíam apenas um emprego formal, deste quantitativo, sete participantes associavam o emprego formal com atividade remunerada informal; oito possuíam dois vínculos formais, destas, duas associavam o duplo vínculo com atividade remunerada informal; quatro possuíam três ou mais vínculos formais, destas, duas somavam esta condição com atividade remunerada informal; três não responderam; e duas estava recém desligadas do vínculo formal.

O corpus foi constituído por 46 textos (entrevistas), resultando em 2.554 Segmentos de Textos, dos quais, 2.362 foram aproveitados, representando, portanto, aproveitamento satisfatório do material, com retenção de 92,48%. O corpus foi dividido em cinco classes, a partir da CHD, como ilustrado no dendrograma horizontal a seguir.

Figura 1 - Dendrograma horizontal de divisão das classes



Fonte: A autora, 2024.

Ao analisar o dendrograma horizontal, observou-se que o conjunto de textos foi dividido, inicialmente, em dois subcorpus, na primeira partição. Logo em seguida, houve a segunda partição, dando origem ao bloco temático 1, nesta, ocorreu nova divisão, tendo como produto a classe 5, esta foi a primeira classe gerada, em seguimento, após nova divisão, criaram-se as classes 4 e 1, emergidas da terceira partição, próximas por afinidades lexicais e afastadas da classe 5 por essa mesma razão.

Do bloco temático 2, originaram-se as classes 2 e 3 (2ª partição), encerrando, assim, as partições quando a CHD alcançou as cinco classes e estas se mostraram estáveis, ou seja, compostas de ST com vocabulários semelhantes. Isso equivale a asseverar que o número de partições é igual ao número de classes menos um.

Para a este material, optou-se por aprofundar a análise da classe 5, visto que esta foi a primeira a ser gerada e é distante lexicalmente das demais do mesmo bloco temático.

A classe 5 teve como principais contribuintes as participantes codificadas como 41, 32 e 30, cujas características foram: oriundas da rede privada de ensino e com apenas um vínculo empregatício.

Essa classe corresponde a 18,1% dos segmentos de texto do corpus deste estudo e foi a primeira classe a surgir na partição da CHD. Os principais elementos que se associaram a ela foram: Pagar (x^2 162.05), Emprego (x^2 133.59), Trabalhar (x^2 129.13), Dinheiro (x^2 91.98) e Remuneração (x^2 80.94). A constituição da classe ocorreu a partir da presença de verbos, substantivos e adjetivos.

Os ST expostos a seguir evidenciaram forte relação de trabalho e remuneração da enfermagem.

Com salário de R\$ 2.000 mil reais, o enfermeiro precisa **trabalhar** em dois ou três **empregos** para conseguir uma **remuneração** digna. E32 (score: 672.92).

É muito **cansativo** ter dois ou três **empregos**, mas é preciso, pois tenho **contas** a **pagar**. E 29 (score: 499.38).

Nós entramos em um **círculo** vicioso de **trabalho excessivo e baixa remuneração**, com dois ou mais vínculos para conseguir sobreviver, e só resta isso. E20 (score: 414.48).

Outrossim, surgem as jornadas de trabalho semanal da enfermagem com extensa carga horária.

A jornada de 40 horas **semanais** tem **impacto grande porque** muitos trabalham em **mais de um emprego**. E06 (score: 469.81).

Tem o problema da jornada de **30 horas semanais** e do **piso salarial**, nós temos uma **carga horária excessiva**, e justamente por **ganharmos** pouco, vamos atrás do segundo **emprego**. E46 (score: 276.40).

Em conseguinte, os segmentos de texto descortinaram os efeitos de jornadas semanais excessivas para a saúde das trabalhadoras.

Vivenciei um adoecimento no trabalho, a Síndrome de Burnout. Eu **trabalhava** em **mais de um emprego** e fazia várias horas extras para **sustentar** minha **filha**. E05 (score: 495.89).

Quanto mais você **trabalha**, **logo** vem os problemas de saúde, as dores nas pernas, nas costas, no estômago, você não tem tempo para se cuidar e estudar. E10 (score: 379.26).

Os ST também revelaram as questões de gênero e o trabalho na atualidade, bem como as repercussões para participação política das enfermeiras.

A rotina é cansativa, associo trabalho com o cuidado **com filho, saímos** do **emprego**, vamos para **casa e continuamos trabalhando**, a sobrecarga de tarefas **acaba** nos afastando das questões políticas. E 06 (score: 480.50).

Somos enfermeiras e mulheres, **trabalhamos e ficamos cansadas**, temos, ainda, as responsabilidades com a **casa** para dar **conta**, temos **filhos, então**, não temos tempo para participar de movimentos políticos. E 21 (score: 341.13).

Os seguimentos de textos, a seguir, complementaram a ideia anterior e acrescentaram informações, no que diz respeito à gênese e compreensão da centralidade da política na vida das mulheres enfermeiras.

Pouca participação política vem da **remuneração baixa, então**, o enfermeiro está com o **emprego precário**, não se envolve, somente dá **conta** das suas responsabilidades diretas e não se envolve. E 16 (score: 412.10)

Nós procrastinamos **porque trabalhamos** tanto e lutamos pela sobrevivência, **pagar** as **contas** é a prioridade, não queremos nos envolver politicamente. E 41 (score: 404.15)

O profissional pode ser **mandado embora** por se posicionar politicamente, a maioria tem outro **emprego** porque precisa, tem suas contas a **pagar e** pensa: “não vou fazer isso, **porque** não vai fazer diferença”. E 38 (**score: 385.72**)

Se nos **posicionarmos** em relação a **determinado** tema, nós seremos demitidos **e** se sabe que tem outras pessoas que vão **aceitar** o **emprego** calados e nas mesmas **condições precárias**. E 15 (**score: 370.19**)

4 DISCUSSÃO

Os segmentos de texto que compuseram esta classe destacaram que a remuneração da enfermeira, para as participantes desta pesquisa, era insuficiente, fato que impulsionava as mesmas a assumirem múltiplos vínculos empregatícios.

Essa situação corrobora com achados de outros estudos, que revelaram a duplicidade ou multiplicidade de vínculos de trabalho entre os profissionais de enfermagem como prática comum. Isso é justificado pelos baixos salários, somados à flexibilidade de trabalho em turnos, reforçada pela necessidade de consumo, subsistência e/ou sustento da família (Alves *et al.*, 2022; Soares *et al.*, 2021).

Na modernidade líquida, a regulação das relações de mercado e consumo são orquestradas pelo capitalismo neoliberal, desta forma, há fragilidade de vínculos empregatícios e ausência de seguridade, o que reforça a busca por dois ou mais vínculos pela enfermeira (Alves *et al.*, 2022; Soares *et al.*, 2021).

Há contradição entre a idealização do paradigma de prosperidade (outra característica da modernidade líquida) e a precarização do trabalho. A profissional de enfermagem assume o multiemprego, por acreditar que essa é uma estratégia para driblar os baixos salários, a fragilidade de vínculos laborais e a ausência de recursos legais de garantias trabalhistas. Ao mesmo tempo, busca-se, culturalmente, ascensão econômica, social e capacidade de consumo, porém o que se verifica, na maioria das vezes, é a precarização das condições de trabalho e de vida desta trabalhadora, que resulta em desilusão e reforça a apatia política por pouca disponibilidade de tempo e capacidade crítica para buscar situações laborais melhores (Alves *et al.*, 2022; Soares *et al.*, 2021).

Além disso, a carga horária semanal é fator prejudicial agregador, já que esta é extensa, e somada ao duplo vínculo, tem potencial de causar malefícios à trabalhadora de enfermagem. Esses elementos podem gerar exaustão e adoecimento físico e mental (Soares, 2020; Soares *et al.*, 2021).

A multiplicidade de vínculos está diretamente associada à sobrecarga de trabalho e a maiores riscos de adoecimento. Além disso, o dispêndio de elevada carga horária dirigida a atividades laborais causa fadiga e afasta os profissionais de atividades da vida diária (Dias, 2018; Soares, 2020; Soares *et al.*, 2021).

A permanência no trabalho por tempo excessivo afeta a habilidade para o trabalho, entendido como a capacidade física e mental do profissional para enfrentar as exigências

físicas e mentais demandadas pela atividade laboral em si. Para que haja preservação da saúde física e mental do trabalhador, faz-se necessário equilíbrio entre os fatores individuais e ocupacionais, possíveis quando se dispõem de boas condições de trabalho, tempo para lazer e estar com a família/amigos, entre outros (Soares *et al.*, 2021).

Ao pensar no processo de trabalho da enfermagem, observa-se a possibilidade de exposição prolongada a ambientes estressores e insalubres, associado à vivência compartilhada do sofrimento/adoecimento ou morte do paciente, família e comunidade, assim como o trabalho de alta exigência por atenção/concentração e compartilhado em equipe. Desta forma, devido à natureza do trabalho da referida profissão, cargas horárias de trabalho extensas podem gerar no trabalhador adoecimento, absenteísmo e até evasão da profissão (Bardaquim *et al.*, 2019). Como exemplificado pelos segmentos de textos em destaque neste estudo, foram experienciados sintomas físicos e mentais, bem como desenvolvimento de patologias ocupacionais.

As mulheres trabalhadoras da enfermagem, muitas vezes, conciliam a carga horária laboral com as responsabilidades domésticas e cuidados com os filhos, como destacado em alguns segmentos de textos, fatos que podem acarretar sobrecarga e, conseqüentemente, ao afastamento das questões políticas.

Historicamente, a enfermagem é uma profissão majoritariamente feminina. E, de acordo com estudo realizado, em 2016, que investigou o perfil dos profissionais de enfermagem cadastrados no sistema Cofen/Coren, evidenciou-se que 13,8% dos profissionais de enfermagem são homens e 86,2%, são mulheres, no Brasil (Machado *et al.*, 2017). Ou seja, a enfermagem permanece sendo profissão de mulheres, apesar da inserção masculina crescente.

Nessa perspectiva, faz-se relevante contextualizar as questões de gênero nos estudos que envolvem o trabalho de enfermagem. Histórica e socialmente, as mulheres têm se situado em posições inferiores em relação aos homens, o que se amplia com a divisão sexual do trabalho, que separa o trabalho de homens e o de mulheres, e valoriza as atividades ditas masculinas. Observa-se desvalorização do trabalho doméstico e da criação de filhos, visto que este não produz riquezas diretas. Com isso, há desigualdades nas relações sociais e de poder, bem como na remuneração destas atividades laborais e do valor deste trabalho (Dias *et al.*, 2019).

Nesse sentido, a mulher, profissional de enfermagem, está sujeita às desigualdades de gênero. E, ainda, esse fato se sobrepõe ao delineamento social atual, em que a renda doméstica é complementada ou predominantemente advinda da figura materna/feminina. A provisão do lar deixou de ser atribuída ao patriarca, em virtude das diversas mudanças sociais e do mercado de trabalho. Por outro lado, culturalmente, as obrigações domésticas com a casa e cuidados/educação/criação dos filhos continuam sob responsabilidade da mulher, assim, frequentemente, ela vivencia dupla ou múltipla jornada, associando as atividades laborais (trabalho produtivo) às domésticas e maternas (trabalho reprodutivo),

sobrecarregando-a e adoecendo-a. Verifica-se que esse somatório de tarefas afasta as mulheres de atividades consideradas não prioritárias, como as ações de participação política, observadas nos segmentos de textos supracitados (Dias, 2018; Dias *et al.*, 2019).

Nessa conjuntura, para a população feminina de enfermagem, tem-se agravantes para a situação contextualizada, quando inseridas no contexto da modernidade líquida. Logo, a mulher associa a jornada laboral à doméstica, sobrecarregando-se e justificando-se, com isso, a incipiente participação política. Mesmo com a permanência no mercado de trabalho, ainda, associa-se o feminino à responsabilidade com a casa e educação dos filhos, logo, é possível observar que a organização social atual mantém e reforça os papéis históricos atribuídos ao gênero feminino. Consequentemente, limita-se, com isso, ainda mais, a participação das mulheres nos espaços públicos decisórios e de poder (Dias, 2018; Dias *et al.*, 2019).

Ademais, a difusa fragilidade de vínculos acarreta facilidade de demissão e contratação de mão de obra. No caso específico da enfermagem, associa-se, ainda, à elevada disponibilidade de profissionais qualificados no mercado de trabalho, resultando, assim, em ambiente de conforto e tranquilidade para os empregadores. Estes substituem, de maneira pouco custosa, rápida e fácil, os profissionais que julgam não se enquadrarem ou que não atingem os objetivos (Dias, 2018; Dias *et al.*, 2021).

Assim, tem-se um quadro desfavorável para a luta política, pois os profissionais de enfermagem que necessitam do emprego se submetem a baixos salários e elevadas demandas laborais, na maioria das vezes, calados, já que não o querem perder. Desta forma, contribui-se, ainda mais, para a apatia política e participação política aquém deste grupo (Dias, 2018; Dias *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Ao analisar a participação política das enfermeiras nos ambientes laborais, descortina-se a centralidade e relevância das questões de gênero e trabalho. A categoria da enfermagem, ainda, é uma profissão predominantemente feminina, e, por possuir múltiplos vínculos empregatícios, está muito exposta às diversas nuances da modernidade líquida e do capitalismo neoliberal, como reduzidos salários, regulação do capital, fragilidade dos vínculos empregatícios e desvalorização do trabalhador.

Este estudo mostrou que as enfermeiras consideravam os salários baixos, justificando, assim, a prática do duplo ou múltiplo vínculo. Avaliaram as jornadas de trabalho da enfermagem como extensas que, somando ao multiemprego, podem levar a trabalhadora à exaustão e ao adoecimento físico e mental.

Observou-se sobrecarga de tarefas sobre a mulher trabalhadora, responsável pelas atividades domésticas e cuidados com os filhos, além de contribuir ou custear o sustento da família. Essa sobrecarga afasta esta mulher das atividades políticas reivindicatórias e dos espaços de poder.

O delineamento social introduzido pela modernidade líquida é perverso com a mulher trabalhadora de enfermagem que desempenha o papel social atrelado ao gênero, cuida da casa e dos filhos; busca a subsistência e disponibilidade para o consumo, trabalha em dois ou mais empregos para satisfazer as necessidades de subsistência material; ao mesmo tempo, experimenta a precariedade laboral e o medo de perder o emprego. Esse conjunto de cobranças e pressões sobre essa figura pode acarretar padecimento físico e mental.

A partir dos achados deste estudo, recomenda-se que outros sejam realizados, de modo a explorar profundamente as relações entre gênero, trabalho, saúde e participação política, na perspectiva multicêntrica.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. G. *et al.* Múltiplos vínculos empregatícios podem afetar a resiliência de profissionais de enfermagem de setores de emergência? **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, e9611931388, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31388>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ANDRADE, E. E. S. Desigualdade de gênero: os desafios dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. *In*: PRAXEDES, M. F. S. (org.). **Ciência, Cuidado e Saúde: contextualizando saberes**. São Paulo: Científica Digital, 2024. p. 141-157.

BAUMAN, Z. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BAUMAN, Z. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BARDAQUIM, V. A.; DIAS, E.G.; DALRI, R.C. de M. B.; ROBAZZI, M.L. do C. C.. Reflexão sobre as condições de trabalho da enfermagem: subsídio às 30 horas de trabalho. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, Brasil, v. 8, n. 2, p. 172–181, 2019. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v8i2.2466. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2466..> Acesso em: 12 ago. 2024.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software IRAMUTEQ**. Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição/UFSC, 2018. Disponível em: <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>. Acesso em: 13 jan. 2023.

DIAS, M. O. *et al.* **Neoliberalismo e agravamento da precarização das condições e vínculos laborais dos enfermeiros**. Belo Horizonte: Synapse, 2021.

DIAS, M. O. *et al.* Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, e03492, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018025503492>. Acesso em: 10 jul. 2024.

DIAS, M. O. **Lideranças da enfermagem e as lutas políticas contra precarização das condições de trabalho**. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

FERREIRA, T. A. *et al.* Enfermagem como opção de profissão feminina na Universidade do Brasil. **História da Enfermagem: Revista eletrônica (HERE)**, Salvador, v. 14, p. a8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/here.2023.v14.e08>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MACHADO, M. H. *et al.* (coord.). **Perfil da enfermagem no Brasil**: relatório final. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

PIRES, M. R. G. M.; OLIVEIRA, R. N. G. Caring to deny, confront, shiver: negativity as a critique of the “natural caregiver” stereotype in nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, e20230129, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0129en>. Acesso em: 22 jan. 2019.

QUEIROZ, A. B. A. *et al.* Transexualidade e demandas de saúde: representações de graduandos de Enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, e20220046, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220046.pt>. Acesso em: 3 jun. 2024.

SCOTT, J. W. Gender: a useful category of historical analyses. **American Historical Review**, [S. l.], v. 91, n. 5, p. 1053-1075, 1986. Disponível em: <http://www.tonahangen.com/wsc/hi411/wp-content/uploads/2011/11/Scott.GenderUseful.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2019.

SOARES, S. S. S. **Dupla jornada de trabalho**: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem. 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SOARES, S. S. S. *et al.* Dupla jornada de trabalho na enfermagem: paradigma da prosperidade ou reflexo do modelo neoliberal? **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, e38745, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38745>. Acesso em: 3 jun. 2024.